

DIRETOR

Mops. José Curvelo Soares

A DEFESA

Órgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Redação e Oficinas — Travessa 24 de outubro N. 4

ANO XX — Segunda fase

Propriá — SABADO — 2 de outubro de 1954

N. 185

Sermão pronunciado pelo nosso Revmo. Diretor na pontifical solene de inauguração da Matriz de N. S. das Dores, sua terra natal.

A minha estremeçada terra, berço e túmulo do meu querido pai, está celebrando hoje a festa da excelsa padroeira, com a inauguração solene de sua encantadora Matriz. É acontecimento excepcional, que constitui um marco de ouro na festa deste ano, oferecer-se neste dia a N.S. das Dores todo o encanto e toda a beleza deste templo sagrado. A cidade em péso, todo o município se movimenta num só gesto de fé, de amor e de alegria. O Pastor deste rebanho, refeito das lutas e dificuldades, sacudido o pó da estrada e a poeira dos trabalhos, assiste comovido e feliz a realização dos seus anseios, a concretização dos seus planos, a prova provada de sua capacidade de trabalho e aprimorado senso artístico. Das cidades vizinhas e de pontos distantes vieram os filhos e amigos desta terra participarem das suas santas alegrias. O Exmo. Senhor Bispo, pai e guia de todo o rebanho sergipano, aqui está, cercado de vários sacerdotes, para presidir e abençoar a imponente festa de N. S. das Dores e esta Igreja Matriz tão rica e bela. E finalmente, irmãos meus, este patriótico que é sacerdote, veio assistir a nossa festa, e atendendo o pedido do vosso vigário, aqui está na tribuna sagrada, para, nesta solene missa pontifical, falar por vós, e vos falar também.

Preparei-me para dar conta da minha honrosa e difícil missão tendo em vista os dois motivos desta solenidade, e consequentemente os dois pontos para considerar e meditar nês e sermão festivo: — A inauguração da Matriz e a festa de N. S. das Dores.

Inauguração é alegria, pompa entusiasmada. As Dores de Maria: — tristeza, meditação e recolhimento.

Percorri os santos evangelhos em busca de uma passagem que me desse inspiração para este momento. Poderia ter subido o Monte Calvário onde estava a mãe dolorosa junto a cruz donde penlia o seu Divino Filho. Mas como da minha inteligência e do meu coração não se afastavam o retrato desta Matriz e aquela imagem das Dores, instintivamente, pelas páginas do livro sagrado, enrei no templo de Jerusalém, lá encontrando Maria Santíssima, com o seu Divino Filho, deante do velho Simeão que inspirado por Deus entou aquele cântico profético, apontando em Jesus, salvação, luz e glória para as nações, e sofrimentos, espada de dor para Maria.

«Nunc dimittis servum tuum Domine — secundum verbum tuum in pace.»
«Agora Senhor, despedes em paz o teu servo, porque viram os meus olhos à tua salvação.»
(S. Lucas, c. 2 V. 29)

A alma humana é um templo de Deus vivo, sacrário da SS. Trindade. Feito à imagem e semelhança de Deus, criado para O conhecer, amar, servir afim de alcançar a felicidade eterna no céu, o homem tem necessidade de externar os seus sentimentos íntimos para, em sociedade e publicamente, prestar a Deus o culto que Lhe é devido. Se em tudo é preciso união de uns aos outros para realização dos seus destinos terrenos, torna-se necessário também que nos unamos a alma só alma e com a mesma fé para cumprirmos o nosso maior dever, adorar a Deus e alcançarmos o nosso único fim que é gozar a presença de Deus.

Eis irmãos meus, porque em todos os tempos e todos os po-

vos, até mesmo os menos civilizados e de religiões grosseiras e falsas, construíram os seus templos para realizarem cerimônias religiosas. No antigo testamento vemos o povo de Deus, depositário da verdade revelada, guarda dos mandamentos da lei, construir o grandioso e suntuoso templo de Jerusalém. O grande rei Salomão com toda a sua sabedoria e poder empregou toda a riqueza do seu reino para torná-lo digno da magestade de Deus. Na era cristã, quando Deus se fez homem para nos salvar e Jesus Cristo se fez pão para nós alimnar e ficar conosco; — depois que o sangue dos mártires preparou e regou a sementeira do cristianismo; — depois que perseguições atrozess levaram a Igreja nascente a construir no seio da terra as magestosas catacumbas, a cruz redentora de Cristo foi colocada no cimo das torres dos templos que se ergueram para guardarem no Sacrário e no Altar o Deus Sacramento, e a imagem da Mãe de Deus e dos homens. As Igrejas se multiplicaram pelo mundo inteiro, e em cada nação vemos, no centro das praças, no alto dos montes, no interior das matas, nas fazendas e nas fabricas, magestosa e bela a casa de Deus. Na história dos povos entre os seus momentos históricos destacam-se os templos sagrados que lembram, continuam e perpetuam a história do Homem-Deus, Salvador do Mundo.

E a nossa querida Pátria, que nasceu construindo com os ramos de suas árvores um templo eucarístico, está sendo trabalhada pelo ardor apostólico dos seus bispos que querem torná-la uma grande nação fiel a Santa Igreja Católica. Eu te bendigo, o N. S. das Dores, cidade querida, porque possues um belo e magestoso templo como este! Eu vos saúdo, prezados patrióticos, porque contribuístes para realização de tão grandiosa obra. Eu vos agradeço, oh dedicado vigário da minha terra, este rico presente, esta jóia primorosa com que enriqueceste o nosso patrimônio artístico e religioso N. S. das Dores vos premiara, Revmo. Cônego Miguel Monteiro Barbosa.

Caríssimos Irmãos: Se nos encantam e nos atraem os esplendores e as belezas dos templos sagrados, quanto não nos deve atrair a magestade eterna de Deus, a luz que d'Ele se irradia para esclarecer e guiar os povos e nações.

Sim irmãos meus, porque os templos de pedra, de mármore ou de ouro serão arrazados como foi o de Jerusalém; porém o templo divino que é o corpo de Cristo, aparentemente destruído durante três dias, foi levantado, como Ele mesmo predisse, glorioso, vivo e triunfante. Por isto o velho Semeão tomando em seus braços aquele menino resuscitado, exclamou exultando de alegria: «Agora Senhor despedes em paz o teu servo, porque viram os meus a salvação, luz para esclarecer as nações, glória para teu povo.»

Assim também vós, amados irmãos, deveis exclaimar neste dia festivo em que os vossos olhos contemplam a beleza da vossa Matriz. Mas o vosso olhar deve ser como o do velho Simeão, que naquela criança frágil e pequenina descobriu e anunciou ao mundo a luz e a salvação. Aqui na vossa encantadora Matriz, deveis encher com os olhos da fé, presente no Sacrário, Jesus Hóstia a quem deveis adorar e amar. Aqui na vossa

Matriz deveis ouvir a Igreja de Deus, depositária da verdade salvadora, corpo místico de Cristo, que jamais será destruído. A vossa Matriz é a casa de Deus e porta do céu.

Irmãos meus: O mundo precisa de guia para encontrar o caminho da salvação. O progresso, as ciências e a civilização deram aos nossos tempos o título honroso de século das luzes. Mas porque a pobre inteligência humana quíz ofuscar a luz de Cristo, as trevas da confusão invadiram a humanidade deixando-a envolta numa noite tenebrosa de ódio, ambições, guerra e destruição. Estamos assistindo o fracasso de todos os sistemas e doutrinas que foram impostos pelos fortes e poderosos à consciência de povos e nações, num combate organizado ao evangelho de Cristo e à doutrina da Igreja. Tudo tem sido destruído pelo próprio homem, até mesmo dos templos sagrados não tem ficado pedra sobre pedra. E o homem, possuído de ambição e orgulho, tem se afastado tanto de Deus que procura se tornar poderoso e forte buscando na matéria, na sua ínfima parte, no átomo a força e o poder. Mas, irmãos meus, tudo poderá ser destruído, jamais se destruirá a Igreja viva de Deus, porque o homem com a sua inteligência que é um átomo da onipotência Divina não atingirá a Pedra infinitamente grande que é a livindade de Jesus e de sua Igreja.

E um dia convencido de que sem Deus nada é, se erguerá realmente grande, levando nas suas mãos, mais força e mais poder para proclamar no mundo inteiro a grandeza de Deus, viver em paz na terra e ser eternamente feliz. E esta a nossa fé e a nossa esperança, e cada um deve contribuir para salvação do mundo, procurando a luz salvadora dentro de si mesmo. Antes de tudo, irmãos meus, templos vivos de Deus que somos, eviemos a sua destruição pelo pecado, e quando isto acontecer tenhamos coragem de reconstruir pela confissão e pela reforma de vida.

A vós, oh irmãos e patrióticos meus, que inaugurais hoje a vossa Matriz reconstruída, eu vos falo diretamente. Não me satisfazem somente as vossas manifestações de alegria porque os vossos olhos contemplam toda a beleza e todo o brilho desta festa. Procurai imitar o velho Simeão, recolhei-vos dentro de vós mesmos, que sois templos vivos; reconheci a missão divina da Igreja, vede a salvação e a luz que estão em Jesus Cristo, e diante da Virgem das Dores, cantai o hino de ação de graças do encontro de vossas almas com Deus. Para os que não quiserem trilhar os caminhos que levam a Deus, peço a Nossa Senhora, que lhes conceda a graça de, pelo menos no fim da jornada, poderem exclaimar como o velho Simeão: «Agora Senhor, despedes em paz o teu servo, porque viram os meus olhos a tua salvação.»

E eu estarei sempre presente em espírito, para festejar com alegria sobrenatural, o encontro sempre repetido do povo de minha terra com Jesus e sua Igreja. Aos olhos do mundo não se compreende a presença da dor onde existe a glória e a alegria. O mundo não aceita a necessidade do sofrimento e não sabe resolver o problema da felicidade. Por isto quanto mais se busca o gozo e o prazer nas coisas efêmeras da vida, mais a dor apare-

ce fazendo o homem soçobrar n'um mar de felicidades. Só no cristianismo a dor é a grande amiga e companheira do homem, porque, em Jesus Cristo, Deus se fez homem para sofrer e morrendo tornar a humanidade feliz. O Divino Mestre n'aquela grande, eloquente sermão da montanha glorificou o sofrimento proclamando a bemaventurança dos que sofrem, e no sermão silencioso do monte calvario, do cimo da cruz de braços abertos ele personificou a própria dor.

O calvario e o tabor são os dois pontos culminantes da religião. Não é possível galgar um sem escalar o outro. Na vida do cristão o sofrimento e a alegria interior, a paz de espírito vivem juntos. As dores e as glórias, os espinhos e as flores brotam da árvore da cruz.

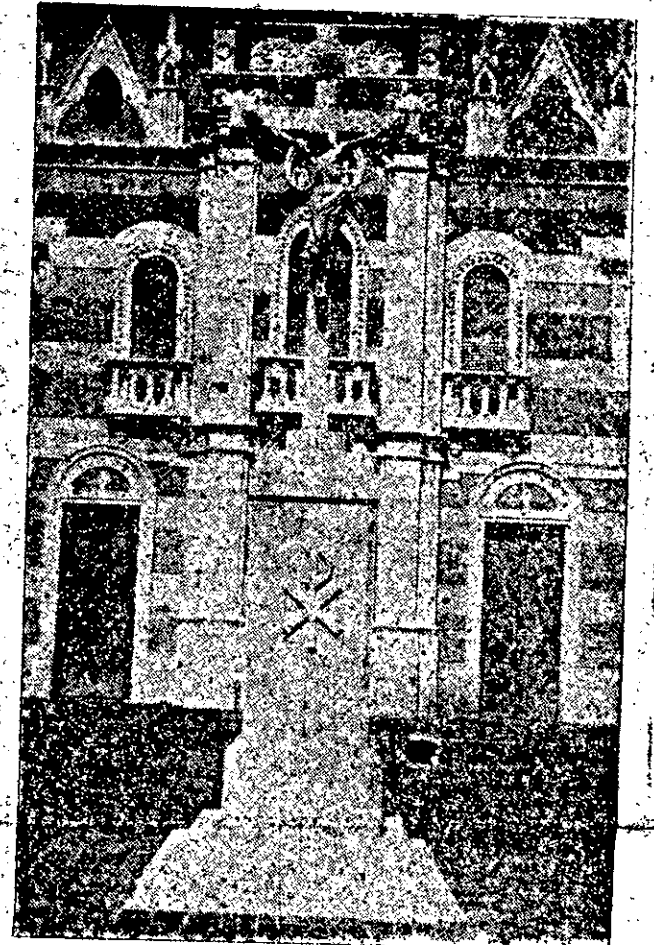
Eis porque, caríssimos irmãos, encerrando este sermão de festa e aumentando a nossa felicidade, dando expansão ao transbordamento de nossa alegria, podemos cantar as glórias de Maria Santíssima, relembrando as dores do seu coração.

No templo de Jerusalém começou a estrada dolorosa da mãe de Jesus. Dai por diante o seu coração ficou sempre amargurado pela lembrança dos sofrimentos do seu Divino Filho. Mas as suas dores e as suas glórias caminharam sempre juntas, desde a anunciação do anjo na cainha de Nazaret até o sacrifício do Golgota, quando sendo apresentado por Jesus como a mãe dos homens, se tornou a correitora do genero humano. E a mãe heroica que assistiu a condenação e a morte de cruz do proprio filho, tem sido chamada bemaventurada por todas as gerações. Quão felizes somos nós, os filhos desta paróquia de N. S. das Dores, porque temos por padroeira a Virgem Dolorosa. Meus irmãos, mães da minha terra, aprendei a sofrer cristãmente para sêdes sempre felizes.

Ali está a lição viva para todos nós n'aquela imagem bellissima de N. Senhora, ante a qual eu tantas vezes me ajoelhei na minha infancia, sentindo os sofrimentos da orfandade e pedindo forças e benção para a minha mãe.

Com as mãos cruzadas para a terra e os olhos voltados para o ceu, ela tem o coração trespassado de espadas e a alma inundada de alegrias.

Vede irmãos meus e patrióticos queridos, como nós celebramos a inauguração desta encantadora Matriz e as Dores de N. Senhora, n'uma só festa, imponente e entusiástica. Num só movimento de fé e



Homenagem de «A Defesa», ao Vigário e ao povo de N. S. das Dores

alegria.

Queridos patrióticos, não quero terminar sem dizer com sinceridade o que o meu coração de sacerdote, filho desta terra, sente com todo ardor. Já manifestei a minha alegria por ver este templo magestoso e belo, já aplaudi a vossa colaboração na realização desta obra, já cantei um hino de louvor e agradecimento, ao operoso, dedicado e digno vigário. Mas, meus irmãos, acreditei no que vos direi agora; ainda fizeste pouco, para a glória de Deus e de Maria, para a salvação de vossas almas e real grandeza de nossa terra.

Reconstruístes um templo, é verdade, no entanto um dia será novamente reformado e talvez destruído. É preciso, meus irmãos, construídes um templo que seja eternamente conservado, com todo o seu esplendor e beleza sobrenaturais. É preciso, intensificar o reino de Deus nas vossas almas e na vossa querida paróquia. É preciso que a alma de cada um seja um templo vivo de Deus, ornado das virtudes cristãs e iluminado pelos clarões refulgentes da fé.

Eis o meu desejo ardente e o meu maior pedido a N. Senhora das Dores neste dia de glórias. Meus patrióticos, a reconstrução desta Matriz foi obra re-

lativamente fácil. O esforço e tenacidade de um vigário dedicado, a vossa boa vontade e um pouço do dinheiro que Deus vos deu.

A construção porém, do templo espiritual, esta custa muito mais, porque é necessário a doação completa dos vossos corações. É preciso a vossa correspondência à graça santificante. Perdoai-me patrióticos amigos, eu insisto porque noto um pouco de deficiência na vida religiosa da minha terra, uma certa indiferença principalmente por parte dos homens, desde os tempos da minha mocidade.

Começai hoje mesmo a obra de construção do templo espiritual da nossa terra. E ficai certos, será este o maior título de vossa grandeza, a maior glória para o vosso futuro.

O Virgens das Dores, abençoi este vosso filho com as mesmas benções concedidas, precisamente há 20 anos passados, quando no dia 2 de setembro cantava a primeira missa no vosso altar.

Ajudai o povo desta minha terra, a encontrar, como o velho Simeão nos vossos braços, dentro deste templo magestoso e belo a luz e a Salvação!

Povo da minha terra eu vos saúdo, neste dia tão cheio de glória, eu confio nas glórias do vosso futuro.

RECORDANDO

(Para você Joaozinho)

Lembro-me se fôra hoje Habitava eu à rua da vitória (atualmente Avenida Abreu de Lima). Em uma manhã demandava a matriz para assistir a santa missa. Aproximando-me avistei um grupo de crianças trajando de luto seguindo-as pessoas adultas quase todas trajando da mesma maneira que também iam no mesmo rumo que eu.

Entramos. Lá scube que a missa que ia ser celebrada era por alma da mãe daquela lutuosa família que vindo de longe em busca de melhorar a

qui falecera em uma das residências do Beco do Taboão. Compadecida daquela orfandade ainda tão precisa dos carinhos maternos implorei a Virgem Mãe do céu quizesse os substituir com a sua celestial proteção. E se bem que essa prece tivesse saído de um coração pobre de merecimentos, o seu objetivo alcançou do alto a graça implorada como depois provarci.

Passaram-se alguns anos. Um dia indo eu ao comércio encontrei em uma das suas casas de negócio, trabalhando co-

mo empregado de balcão, um rapazinho franzino mas de fisionomia simpática de maneiras afáveis e delicadas que atraíam a frequentes. Sendo-me desconhecido aqui, perguntei a alguém, quem, e de onde era aquele caixinho tão interessante?

Responderam-me ser filho de uma família de fora de cuja, a mãe há anos passados aqui falecera em uma casa do Ta-

boão, aonde estava em tratamento. Lembra-se? Evocando a lembrança do passado, pareceu-me ter na retina impresso aquele quadro da manhã que já ficou atrás descrito e respondi afirmativamente lembro-me. A partir daquela dia sempre continuei a encontrar-me com o Joaozinho por cujo apelido passaram também ser conhecidos. Os repetidos encontros foram se tornando

em amizade, e não tardou que em breve se estabelecesse entre nós uma intimidade muito recíproca. Já éramos verdadeiros amigos.

O Joaozinho era agora um rapaz. A sua conduta modelar, o seu exemplo de vida social a mesmo tempo que religiosa, foi servindo de edificação aos seus congêneres que o olham como um tipo de imitação. E agora foi que a Mãe celestial quiz despachar minha humilde petição que depuz Lhe aos pés naquela manhã quando supliquei para aqueles orfãosinhos a sua doce proteção, pondo sobre os dignos ombros do Joaozinho uma nesga do seu cerúleo manto fazendo-o congregado Mariano. Eis a proteção de Maria Santíssima confirmada.

Talvez (ou sem dúvida) o paciente leitor já tenha adivinhado quem seja o Joaozinho em foco. Mas para encurtar a história, para fazê-la pequena e não estar a mortificar-lhe a memória, devo declarar que é ele o afamado jornalista «Costa Neto» que por muito tempo vinha trazendo enterrados os talentos que o Senhor lhe entregara para desenvolver, não por incuria como fizera aquele servo do Evangelho mas por modestia por querer conservar-se sempre sob a penumbra da sua humildade, sem pretender aparecer com alarde aos olhos do mundo.

Porém tocado pela graça divina reclamando os seus trabalhos em bem da humanidade desinterrou os talentos e si-lo em plena arena do jornalismo enriquecendo as páginas da nossa querida «A Defesa» com os tesouros da sua brilhante intelectualidade

quer seja em artigo de ordem doutrinária que seja em reportagens noticiosas.

Faço aqui menção àquela sua última reportagem vasada no artigo de fundo na edição do dia dois (2) do mês fluente noticiando detalhadamente a faustosa e popular festa do levantamento da cumieira do Ginásio Diocesano de Propriá.

Quem como eu, não teve o prazer de assistir pessoalmente, mas se leu na A Defesa aquela belíssima descrição feita com tanto esmero e critério na qual o insigne jornalista deixou transparecer toda a grandeza do seu formoso espírito tão iluminado, deve convir comigo, que parecia ter-se diante dos olhos um aparelho de televisão para fazer contemplar-se aquele maravilhoso espetáculo testemunhando a intrepidez do nosso incansável Vigário realizando de tão grandioso evento.

Confirmando as suas palavras na prática em um dos domingos transactos por ocasião da missa noturna afirmando ser o jornalista Costa Neto a riqueza do nosso jornalista «A Defesa», eu drei também versejando aqui

Jamais eu podia supor que aquele Joaozinho d'outrora, viesse a ser um jornalista. Como realmente é agora.

Pois do grupo dos orfãosinhos Joaozinho, era um dos menores; Porem hoje no jornalismo, Costa Neto é um dos maiores.

Por isto eu o parabensio Com imensa satisfação Pedindo-lhe queira aceitar. Um forte aperto de mão.

E. MAIA

Paróquia de Santo Antônio

Propriá Sergipe

Demonstrativo da Receita e Despesa

DATAS	HISTÓRICO	DEVE	HAVER
Agosto 2º	Saldo nesta data		17.212,60
3º	Pago a Hermenegildo S. Ramos material conf. recibo	187,00	
5º	Rechº de D. Maria de Conceição S. Rita, valor da arrecadação durante o mês de julho p.p. das visitas do glorioso S. Antº, cf. publicação na «A Defesa»		8.951,00
	Rechº cheque 63362 (valor dia 2.8.54) — Bancides		7.000,00
6º	Dinhº depositado no Banco Com. e Ind. Serg. S/A.	7.000,00	
	Pago folha pagamento operários nº 258	3.069,60	
9º	Pago tintas a Raimundo Aguiar Figueiredo, cf. recibo	288,00	
10º	Pago material e tintas a Alvaro Almeida Lima, idem	343,00	
13º	Pago tintas a Arthur Mello & Cia., idem	1.032,00	
	Pago ao operário José P. Gomes grat. serv. prestados	700,00	
	folha de pagamento operários nº 259	2.917,00	
14º	Pago mat. elétrico a Raul Lobo, conf. recib.	72,00	
16º	Recebº cheque 63363 — Banco Com. Ind. de Se. S/A.		6.000,00
18º	Pago mensalidade titulo da Prudência Capital.	100,00	
	Pago a Afílio Tavares 2 alq. da cal, cf. recibo	120,00	
19º	Pago 6 tábuas de Ipe a José Job Carvalho, idem	604,80	
	Pago telef. e selos ref. transf. dinhº B. Brasil	8,50	
20º	Pago madeiras a José Job Carvalho — N. Fiscal 9270	5.405,53	
	Pago folha de pagamento operários nº 260	2.754,00	
21º	Recebº cheque 63364 — Banco Com. e Ind. de Se. S/A		7.000,00
	Recebo José Tupy Seixas slº s/e «Plano Trienal»		1.000,00
	Recebo Raul Gonçalves Dias, idem idem		1.000,00
	Recebo Erotildes Carvalho dádiva p/l graça alcançada		500,00
	Recebo Abino Lemos, uma dádiva		50,00
	Pago material a serv. encadernação em 28 livros de batizados int. Agripino Gomes, conf. recibo	1.300,00	
	Pago folha de pagamento operários nº 261	2.898,00	
	Pago gratif. operários neste mês	2.500,00	
28º	Pago serviço eletrista a Francisco de Assis	1500,00	
		31.453,40	48.713,60
31º	BALANÇO	17.260,20	48.713,60
Setbº 1º	Saldo nesta data		17.260,20

Resumo

Saldo em Caixa p/ Setembro 17.260,20
Em Dep. no Banco Com. Ind. de Sergipe S/A 376,20
17.636,40

Propriá, 6 de Setembro 1954
Visto
Mons. JOSE CURVELO SOARES
Vigário

ANTONIO FERNANDES LEITE
Tesoureiro

NOTA: — Todos os documentos comprobatórios acham-se arquivados na Tesouraria, podendo os interessados procurarem o Revmo. Sr. Mons. José Curvelo Soares o qual fará a máxima satisfação em prestar todos os esclarecimentos solicitados.

Indicador Profissional

DR. NELSON D'AVILA MELO

DENTISTAS

Ex-interno na Maternidade de Climério de Oliveira e de Pronto Socorro, da Bahia.
Partos — Doenças de Senhoras e Operações.
Residência: Av. Augusto Maynard — Cons. Av. Augusto Maynard

Dr. FELIPE SANT'ANA
Cirurgião Dentista pela Faculdade de Medicina da Universidade da Bahia.
Consult. Rua Serapião Aguiar nº 18. Resid. Rua 15 de Novembro 33.

Bar e Restaurante Imperial

— DE —

Petronilo F. Lima (Patu)

Av. Tavares de Lira — Ao lado do Cine-Propriá

— Com instalações modernísimas — Completo sortimento de refrigerantes — bebidas — cremes — sorvetes — doces — vitaminas — etc

RESTAURANTE ESMERADO — COZINHA DE 1ª — PREÇOS MÓDICOS.

Faça uma visita ao Bar e Restaurante Imperial e volte satisfeito com os nossos serviços.

Grande Oportunidade

Alberon Machado

Quando a 17 de Março de 1955 Sergipe inteiro festejar o centenário de Aracaju, de certo a figura de Inácio Barbosa se projetará no cenário das aclamações públicas enquanto a alma nativa se expande o sentimento patriótico.

Nessa ocasião, será organizado um programa festivo repleto de acontecimentos importantes que se vão celebrar em meio à intensidade de júbilo e ao civismo do povo livre de Sergipe. Muitos estabelecimentos de ensino e instituições outras de caráter diverso aproveitarão a magnitude da data para serem inaugurados, e outras novidades mais hão de surgir nesse dia em que crescerá o nosso entusiasmo à medida do relevo das impressões recebidas.

Estamos crendo que entre outras comemorações afusivas ao centenário da fundação de Aracaju, a mais relevante, será, por sem dúvida, a emissão de selos novos impressos em variadas cores, com a efígie de Inácio Barbosa ou Cristóvão de Barros, a exemplo do que se pratica nos países estrangeiros, em casos dessa natureza.

É costume entre os tchecoslovaquios a comemoração de datas históricas e feitos nacionais com a emissão de novidades em selo, como o fez Praga, no Festival Internacional de Música que realizou em 1951, quando foi lançada em circulação uma infinidade de selos novos. Bedrich Smetana e Antonin Dvorak foram o ponto culminante das homenagens pô-timas a que nos referimos, na qualidade de expoentes máximos da música tchecoslováquia. Também, por ocasião do centenário do nascimento de Silvio Romero foram fabricados em São Paulo selos especiais com que se comemorou a grande data consagrada àquele ilustre sergipano.

De 1 a 9 de Agosto do ano passado, realizou-se no Rio a primeira Exposição Filatélica Educacional, de que foi presidente de honra o chefe da Nação. Vê-se, pois, a maneira como se difundem no país as instituições filatélicas e o incremento que estão tomando as mesmas.

Já se acha em pleno funcionamento a Sociedade Filatélica Sergipana capaz de promover os meios para aumentar em número as possibilidades de que dispomos para afirmar com segurança que a festa do centenário de Aracaju será um acontecimento irêfrito nos anais históricos de Sergipe, muito contribuindo para isso a circulação de selos impressos em rotogravura com a efígie de Inácio Barbosa, fundador da nossa elegante Capital. Querendo o nosso Estado dar um cunho de relevo às festas comemorativas do centenário de Aracaju, eis uma grande oportunidade para que o novo Governador inicie a sua gestão por entre os aplausos delirantes de todos os sergipanos.

Faça de
«A DEFESA»

o seu jornal preferido

MINHA PROPRIÁ

Terra amada a quem quero tanto...
Foste por certo quem me viu nascer
Serás de certo quem me verá morrer
Quando não mais puder sufocar meu pranto

Bendita Sóis Vós, oh! Terra minha
De quem Santo Antonio é padroeiro
Quero que seja eu a dizer primeiro
Que sobre as margens do S. Francisco, tu és Rainha

Rainha de dotes e mil encantos,
Onde tudo é grandeza é realidade
Quizera eu saber ocultar a saudade
Evitar dos meus olhos fios de prantos

Prantos de quando penso em ti,
Prantos de quando penso em mim mesmo
Prantos de quem tanto tenho medo...

Se sei que tão longe tão além
Não tenho comigo ninguém
Que tudo fez por mim, em meu porvir.

JOEL GUIMARÃES

Rio, 7/9/54.

Instituto dos Industriários

Concurso para o cargo de
Tesoureiro-Auxiliar

1 - Torno público que, pela Resolução nº 171/54, foi determinada a realização de concurso para o cargo em cargo em epígrafe destinado à futura Agência deste Instituto nessa cidade de Propriá.

2 - O concurso será regulado pelas Resoluções nº 1202 e 129/53 e obedecerá às condições determinadas no Edital de Abertura, publicado no Diário Oficial da União de 1/9/54, documentos esses afixados no Posto de Inscrição.

3 - As inscrições permanecerão abertas no período de 13 a 30 de setembro, e somente poderão ser requeridas na sede da Delegacia do I.A.P.I. à rua Laranjeiras, 151, 1º andar - Edifício Meyara.

Aracaju, 10 de setembro de 1954

Francisca Maria Brandão
Resp. p/ Exp. da DE

Católicos E' vosso dever ouvir a Santa Missa
aos domingos e dias Santos.

Boletim Informativo da «Associação Comercial de Propriá»

SESSÃO DA DIRETORIA:—Aos 15 dias do mês de Setembro de 1954, no salão nobre da Associação Comercial, reuniu-se mais uma vez, em sessão ordinária, toda a Diretoria, para tratar de assuntos de ordem geral.

NOTA DA SECRETARIA Expediente — todos os dias úteis, das 15 às 18 horas, na sede da Associação à Praça Cel. João Fernandes de Brito.

ASSUNTO IMPORTANTE

OPORTUNIDADE PARA REABILITAÇÃO
E ADMISSÃO DE SÓCIOS

A atual Diretoria inicia as suas atividades fazendo a campanha de reabilitação, e de admissão de novos sócios, no intuito de elevar o maior número possível de contribuintes da nossa Associação, na conformidade do Artigo 1º e parágrafo único dos seus estatutos, assim redigidos:

Art. 1º — A ASSOCIAÇÃO COMERCIAL DE PROPRIÁ, fundada na Cidade que lhe deu o nome, em data de 14 de setembro de 1947, é constituída por quantos exerçam ou tenham exercido atividades mercantis, sem distinção de nacionalidade, como sejam comerciantes, industriais, agricultores, banqueiros, capitalistas e profissionais, das demais classes e sub-classes, em seus ramos e sub-ramos inclusive auxiliares e prepostos, uma vez que ligados à vida econômica do País.

Parágrafo Único — Podem, igualmente, ser admitidos a juízo da Diretoria, pessoas de outras profissões, que tenham interesse em empresas e empreendimentos de expressão econômica e as que prestem ou que tenham prestado, direta ou indiretamente, serviços, quer as classes comerciais, quer a ASSOCIAÇÃO.

Portanto, não só comerciantes ou comerciários, poderão fazer parte da nossa entidade, porém, todas as pessoas que desejem prestar serviços à classe comercial através deste órgão, e de cuja feliz idéia devemos e agradecemos aos ilustres organizadores e fundadores desta benemérita agremiação.

Propriá, 16 de Setembro de 1954.

(A) A DIRETORIA

LOJA PROGRESSO

DE

José Pereira de Castro

Tecidos em Geral, Chapéus Miudezas Perfumarias Pastas escolares, etc.

Preços Excepcionais

AV. Graco Cardoso 11A.

Propriá

Sergipe

I. TAVARES DE OLIVEIRA & Cia

Representações, consignações e conta própria
Importação e Exportação

UZINA ORION--De Beneficiar Arroz

Rua Nilo Peçanha, 45—Telefone 8

Fabricantes de Açúcar Refinado «ORION»—Depositários e distribuidores do açúcar cristal—«OITERINHOS» na margem do São Francisco—Moíno «ORION»

Fubá de milho, creme de arroz e açúcar Pulverizado

DEPOSITOS DE MADEIRAS

Escritório: AV. Cel Augusto Maynard, 30

End. telegrafico: ORION

Propriá—Estado de Sergipe

Torres & Cia.

Tecidos por atacado e a varejo

SECÇÃO DE CHAPEUS E CALÇADOS

End. Teleg. Integral -- Caixa Postal. 2

AVENIDA GRACO CARDOSO, 18

PROPRIÁ -- SERGIPE

A posse da Diretoria da Associação Comercial de Propriá

Em sessão ordinária, no dia 15 do corrente tomou posse a nova Diretoria da Associação Comercial de Propriá, para o ano social 1954/1955; estando assim constituída: Presidente — Agnelo Vasconcelos Torres; 2 Vice — José Gonçalves de Oliveira; 3 Vice — Francisco José Pereira; 4 Vice — João Ferreira Costa.

A solenidade foi simples. Empossada a Diretoria, foi lido o Relatório das atividades dessa entidade de classe, correspondente ao ano social que ora findava. É um documento que honrando a Diretoria passada, dá-nos uma idéia do quanto fez em prol dos interesses da classe, do quanto se trabalhou pelo

engrandecimento de Propriá

O numero de reuniões durante o ano, cinquenta e duas, comprova o carinho, o desvelo o interesse em resolver e dar soluções aos problemas da classe e no sentido mais amplo aos problemas de Propriá.

A nossa Associação precisa ser mais conhecida e compreendida pelo nosso povo.

É isso que pretendemos fazer-lo, aos poucos, dentro das possibilidades de espaço das nossas colunas.

Por enquanto, resta-nos expressar a nova Diretoria recém-empossada, os melhores de felicidades e êxito.

Noticias da Paróquia

Prepara-se a Paróquia ativamente para a grande visita pastoral de 7 a 4 do mês de novembro vindouro. O Revmo. Vigário vem envidando todos os esforços, no sentido de movimentar as associações religiosas para esse grande movimento espiritual. Todos devem trabalhar para o êxito completo das obras na Paróquia.

A proxima-se o mês de outubro, mês consagrado a Nossa Senhora do Rosário. Haverá diariamente a rezação do terço as 5,30 da tarde na Matriz. Os fiéis devem comparecer em massa para louvar Nossa Senhora, uma preparação piedosa para o bom

A DEFESA

Orgão da Paróquia de Santo Antônio de Propriá
DIOCESE DE ARACAJU

Propriá — SABADO — 2 de Outubro de 1954

êxito da visita pastoral. Como parte dos preparativos para o grandioso certame de Fé a se realizar no Rio de Janeiro, no próximo ano de 1955, por ocasião do Congresso Eucarístico Internacional, Propriá católica ajoelha-se desde o mês de julho, aos pés de Cristo Rei, todas as quintas-feiras.

Pedimos aos senhores

vicentinos, que procurem estar sempre a par com a sua conferência, para que, agora, mais que nunca, quando o Brasil inteiro se prepara para a glorificar a Cristo Rei, estejam também os vicentinos conscientes dos seus deveres cooperando ativamente para que Propriá se incorpore de viva alma aos anseios do Brasil cristão.

Sergipe inteiro vibra de

entusiasmo com a nota máxima do Congresso Eucarístico de outubro próximo, que se realizará em Aracaju. Todo católico pode e deve cooperar para maior engrandecimento do magno concílio de Fé, para que Sergipe; sempre cristão, creça cada vez mais nas glórias da sua religião e progresso civico do seu povo.

Depois... eu sou cristão!

Zildo do Nascimento

— Olha, Zildo (dissera-me o amigo Saulo), eu detesto e odeio mesmo todos aqueles que falam dos candidatos A e B.

— Ora, rapaz paciência, o mesmo dirias se defendesses A e B.

— Vejo algo no teu proceder, terei de fugir às nossas conversações.

— Calma, Saulo, calma, escuta-me, sinceramente, não firas o santo nome de Jesus.

— Fala de Jesus.

— Sim, amigo, porque não citá-lo, talvez modifiques a tua atitude.

— Mas! Eu sou cristão! Eu frequento os Sacramentos, obedeço ou cumpro os mandamentos da Sua Igreja!

— Todavia, odeias A e B e seus seguidores, porque?

— Ora... ora... politica é politica, religião é religião.

— É verdade, contudo, são imprescindíveis à politica os postulados da religião, o que orienta, dignifica, irmana, conduz à verdadeira disputa, livre da insensatez dos ódios e crimes.

— Nada me convence, odeio; A e B e todos que se lhes pertencam.

— E dizes: Sou cristão! Confundes disputas legítimas com ódios satânicos!

— Adeus...

Cismante, dirigindo-me ao lar que me viu nascer, volte-me ao papel a escrever: «depois... eu sou cristão!»

E os saulos foram desfilando ante os olhos da minha meditação. Veramente, na hora politica que se atravessa, quando todos os sergipanos e brasileiros se locomovem freneticamente, para as eleições que se aproximam, verificamos com pesar que a falta de cristianismo só maleficios tratá para o Brasil.

Urge, então, vencer-se a onda de egoismo que pode ser tudo, menos cristianismo. O voto é secreto, porem, demonstrar-se também o carinho, por este ou aquele partido, elevando-se a voz é louvavel e digno.

No futebol percebe-se claramente a lógica da disputa e o valor do incentivo. Os verdadeiros torcedores discutem, combatem pelo seu clube, incentivam os seus atletas, todavia, copiando do cristão de fato, embora cada qual deseje o primeiro lugar dos certames, nunca dizem (salvo exceções) eu odeio os clubes A e B e seus torcedores; isto indica que trabalham e trabalham pelos seus clubes.

Tudo politico pode ser cristão, mas, nem todo cristão pode ser politico, pelo menos, quando grita como o amigo Saulo: Eu sou cristão! Eu frequento os sacramentos, obedeço ou cumpro os mandamentos da Sua Igreja!

Infelizmente, é o que se percebe, cristãos não cristãos e alguns politicos, conservando os anseios de Jesus.

CINEMA

«MINHA FILHA»

A história do filme «Minha Filha» fascina e empolga pela atualidade e realismo, de que está constituída.

Quem porventura, ainda não se deparou no curso de sua acidentada existência, com algum potentado, que ambicioso e egoísta, qual um novo Midas, insatisfeito com o que lhe foi possível acumular para uma vida faustosa, sedento de poderio e maiores riquezas, lança-se em empresas de resultados imprevisíveis, empagando os que se opõem a suas pretenções, despedaçando corações, sufocando protestos, afim de atingir os pináculos da meta almejada, não lhes importando os que são prejudicados, por tal atitude? Quero frisar que este pequeno comentário não pretende ferir susceptibilidades de ninguém.

É explorando um tema vigoroso de tal natureza, que a Columbia apresenta-nos um espetáculo forte, excitante, belo e de uma força emocional intensa.

Desperta o mais vivo interesse, a história do engrazate das ruas de Constantinopla, que se transforma em um dos homens mais ricos do mundo, e que perde a razão, quando ao preparar o golpe, que faria de sua filha imperatriz de meio mundo e o levaria a ser o ditador das finanças mundiais, vem a saber pela sua própria esposa de maneira chocante e brutal que George, de quem tanto se orgulhava, não era sua filha e sim de outro.

Sendo lamentável a fraca direção de Gregory Ratoff que não explorou condignamente o argumento que é magnifico, desprezando alguns ângulos apreciáveis.

O genial Edward G. Robinson, como o milionário George Constantin, mostra mais uma vez o grande ator que é; A simpática Peggy Cummings, é Georgette, filha do soberbo potentado; Na parte de Ava, mãe de Georgette, está Nora Swinburne; Richard Greene, interpretando o jornalista Larry, está razoável; Walter Rilla, no papel de Andreas correto e Finlay Currie tem uma atuação discreta, ao personificar Sir Thomas Mactavish.

A ótima fotografia de George Perinall, dá mais força ao conjunto, possibilitando assim, a apresentação de um espetáculo, que, se não é uma super produção, é mesmo assim, mais agradável que os enervantes filmes de capa e espada e os cow-boys, que com algumas exceções, se vulgarisaram demais.

N.S.

ESPETACULAR VITÓRIA DO PROPRIÁ

Colheu o Esporte Clube Propriá na tarde de Domingo uma sensacional vitória abatendo o America de maneira espetacular. Há dias afirmamos que os azulinos estavam se preparando cuidadosamente esperando o momento de reabilitação. A sua direção não mediu esforços procurando colocar em campo um quadro que honrasse a sua velha tradição de «mais querido».

A sua torcida compareceu em massa e vibrou de entusiasmo com o desenrolar da luta principalmente com os tentos assinalados pelos comandados de Braga. Após uma preliminar que agradou em cheio e foi vencida pelo Propriá pelo escore de 3x1 os quadros principais p'zam a cancha para o jogo principal. As torcidas nervosas esperavam o inicio do prelio para incentivarem os seus adebitos. E' iniciada a luta, o Propriá inicia o seu primeiro ataque e é contido pela defesa americana. Não

desmerece, volta novamente ao ataque e aos 4 minutos a pelota é centrada da direita e vem a Arlindo na esquerda este sem perda de tempo abre o escore com um tento espetacular.

A torcida vibra de entusiasmo com o tento azulino. Desdobram-se os tricolores e empatam a luta. Logo mais voltam a pressionar os visitantes e partem ao ataque pela direita Eronides escapa como um rio e já na pequena area sofre uma penalidade maxima muito bem marcada pelo arbitro Cassimiro. A torcida não reclama pois a falta foi clara. É encarregado de cobrar o gigante do canhão 75 e desempata a partida.

Termina a primeira fase com o Propriá vencendo por 2x1. Na segunda fase da luta o Propriá domina as ações por completo. O America notando a superioridade do seu adversario reforça a sua defesa evitando a dilatação do marcador. Nesta fase da luta o Propriá demonstrou o seu preparo fisico jogando como no inicio, com o mesmo ritmo sem tomar conhecimento do tempo, que já havia jogado.

O ataque americano nada produziu pois o arqueiro do Propriá não foi chamado a intervir com perigo. Os seus ataques não passavam de intermediaria que os dominava com facilidade. Faltavam poucos minutos quando Gerfonso este fenomenal recebe a pelota no meio da cancha e parte em direção ao goal e na sua trajetoria vae deixando os adversarios batidos em numero de quatro e assinala o mais belo tento da tarde para tranquilizar a familia azulina.

Encerra-se a luta sem anormalidades. Gostamos da parte dissiplinar do encontro pois os dois contendores seuberam repetir a mesma atuação do primeiro jogo. Foi arbitro do encontro Cassimiro que como das veses anteriores teve uma atuação suberba.

YBARA

GONÇALVES & CIA LTDA

— Filiais de Propriá —

A Brasiluzo

A casa que oferece sempre o maior e o melhor sortimento de tecidos em geral; chapéus, calçados e muitos outros artigos do seu ramo de negócio.

A BRASILUZO foi a pioneira e continua sendo a vanguarda dos preços baixos, VENDENDO A VAREJO AO PREÇO DE ATACADO.

A Brasiluzo

LIMA LOJA DE CLASSE PARA TODAS AS CLASSES.

Av. Grace Cardoso n° 4 PROPRIÁ—SERGIPE

Casa Gonçalves

A LOJA MAIS ELEGANTE DA CIDADE.

Grande variedade de tecidos: algodão, lã, seda e linho, estrangeiros e nacionais

Chapéus, Calçados e muitos outros artigos para senhoras e cavalheiros.

Sortimento sempre renovado

Na CASA GONÇALVES serão encontrados sempre os melhores artigos pelos menores preços.

Av. Augusto Maynard, 44/46 PROPRIÁ — SERGIPE

Servir bem, com honestidade e respeito, eis o lema das acreditadas lojas «A Brasiluzo» e «Casa Gonçalves».

Leiam e assinem «A Defesa»